

DA: ROBERTO VELLANO

A: DON MATTEO ZUPPI

### Processo de paz para Moçambique

## Dhlakama encontra-se hoje com Mugabe em Gaborone

O Presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, confirmou ontem que vai encontrar-se hoje com o Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, em Gaborone, capital do Botswana. O encontro havia sido revelado antecipadamente pelo Presidente do Zimbabwe, em declarações prestadas à agência noticiosa France-Press, a partir de Harare.

Na tarde de ontem, Afonso Dhlakama confirmou a notícia, em declarações a diferentes órgãos de informação internacionais, incluindo a "BBC" e a Rádio França Internacional. Este será o segundo encontro entre

Dhlakama e Mugabe, depois da reunião de Dezembro último no Malawi, que contou com a presença do Presidente vitalício malawiano, Kamuzu Banda.

Segundo Afonso Dhlakama, o encontro de hoje em Gaborone tinha sido programado para Maio último, em Londres, numa altura em que quer ele, quer o Presidente zimbabweano, se encontravam de visitas privadas à capital britânica.

Nas suas declarações à France-Press, Mugabe disse pretender abordar com Dhlakama matérias de fundo que possam levar à paz em Moçambique. Contudo, o líder da Renamo, depois de manifestar surpresa pelo facto de o estadista zimbabweano ter divulgado o facto antecipadamente, disse que o encontro destina-se apenas à discussão da questão das tropas do Zimbabwe estacionadas em Moçambique, nomeadamente ao longo dos «corredores» da Beira e do Limpopo, que dão ao país vizinho acesso ao Oceano Índico.

A Renamo manifestou sempre grande preocupação pela presença militar zimbabweana em Moçambique, apesar do acordo assinado em Dezembro de 1990, o que afasta estas unidades de quaisquer acções ofensivas no país.

Ultimamente, a Renamo tem afirmado que entre os artigos da Constituição moçambicana que pretende ver suspensos até à realização das eleições gerais, deverá ser incluída a lei da nacionalidade porque, alegadamente, ela poderia permitir que o Presidente da República concedesse nacionalidade moçambicana às tropas do Zimbabwe que ajudaram na guerra, as quais iriam, assim, votar pelo Partido Frelimo.

No final do encontro de Dezembro, em Blantyre, o Presidente da Renamo disse, entretanto, ter recebido garantias de total neutralidade militar zimbabweana, perante quaisquer que viessem a ser os resultados das eleições gerais em Moçambique, que devem ser internacionalmente supervisionadas.

Noticias

4.7.92

Sabe-se que estes encontros têm sido organizados por Roland Tiny Rowlands, «patrão» da empresa britânica LONHRO, uma multinacional com vastos interesses económicos em Moçambique, no Zimbabwe e noutros países da região.

Durante a sua última visita a Portugal, em Junho último, o Presidente Joaquim Chissano disse que Tiny Rowlands tinha igualmente sugerido um encontro entre si e Afonso Dhlakama, que falhou pelo facto de, segundo o Presidente moçambicano, as conversações de paz em Roma ainda continuarem longe de um acordo geral de paz.

Ontem, na capital italiana, as delegações do Governo e da Renamo iniciaram a abordagem das questões militares, sobre a formação do exército único apartidário e a despartidarização das forças policiais e de segurança do Estado.

Sendo a primeira sessão dedicada ao assunto, é de considerar que o encontro de hoje se limite a uma primeira avaliação das questões concretas a serem vistas pelas subdelegações militares das duas partes, a partir da próxima semana.

As duas subdelegações integram cada uma seis membros, sendo chefiadas pelo tenente-general Tobias Dai, Comandante do Exército governamental e pelo major-general Hermínio Morais, da Renamo.

As subdelegações militares dos quatro países observadores, designadamente dos Estados Unidos, França, Portugal e Reino Unido, são integradas por dois coronéis cada, sendo ainda de referir a participação do coronel Carlos Figueiredo, de nacionalidade brasileira, em representação das Nações Unidas.